

Centramos hoje, uma vez mais, a nossa atenção em Maria, José e o Menino. Gostaria que neste dia da Sagrada Família, a nossa reflexão fosse feita em jeito de exame de consciência.

Diz-nos São Lucas que o Menino “ia crescendo em sabedoria e em graça”. Centremos a nossa atenção nesta palavra e na aflição de Maria e José em buscado filho perdido no meio da multidão de peregrinos.

PAIS, interroguemo-nos então:

- Temos a preocupação que nossas crianças, adolescentes e jovens cresçam de uma forma harmoniosa? Preocupamo-nos com a sua formação humana, moral e cristã... ou limitamo-nos apenas a despeja-los à entrada do centro paroquial na hora da catequese, ou à porta da escola no início das aulas?

- Há diálogo na nossa família? Ou será que, à hora da refeição, enquanto que os pais contemplam a televisão, os filhos estão a enviar e receber mensagens de telemóvel dos namorados e dos amigos?

- Procuramos fomentar nos filhos o respeito pelos mais velhos?

- Temos educado as gerações mais jovens para a solidariedade ou para o egoísmo?

- Temo-nos dado aos filhos, generosa e abnegadamente, ou preocupamo-nos mais com dar coisas?

- Temos sido sentinelas atentas e vigilantes em cada uma das 168 horas da semana e das 8.766 horas do ano?

- Temos caído no grande erro de confundir o TER com o SER?

- Temos a consciência que somos os SEMEADORES de uma sociedade mais justa, mais humana e mais fraterna?

- Temos consciência que “as palavras esquecem, os escritos permanecem e os exemplos arrastam”?

FILHOS, interroguemo-nos nós também:

- Já tomei consciência que a medida que usar com os mais velhos será usada para comigo? Alguma vez pensei que os meus filhos me tratarão do mesmo modo que me viram tratar os meus pais?

- Preocupamo-nos com aprender com os nossos pais a folhear o livro da vida?

- Diz-nos São Lucas que Jesus estava entre os doutores da Lei, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Temo-nos preocupado com aprofundar os nossos conhecimentos religiosos, ou deixamo-nos levar pelo turbilhão?

- Vivemos apenas para o material? Temos outros valores?

E, finalmente, a nós TODOS, são colocadas duas questões:

- Temos consciência que uma sociedade será um reflexo do que tiver sido a família?

- Temos tido a humildade necessária para reconhecermos que somos todos aprendizes da vida e que, por isso, os mais novos têm muito a aprender com os mais velhos, e vice-versa? Nós, os mais velhos, não seremos, tantas vezes, uma cambada de casmurros e caturras que, quais penedos da Serra do Gerês, inamovíveis, acham que têm tudo a ensinar e nada a aprender?